

Título: Reflexões preliminares sobre a apropriação social da Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) no processo de transição da memória oral para a memória digital dos Paiter-Suruí.

Autores:

Marco Antônio de Almeida (Professor da Universidade de São Paulo – ECA/USP. Doutor em Ciências Sociais. Email: marcoaa@ffclrp.usp.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2481-8571>)

Wallace Soares de Oliveira (Professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Doutorando em Ciência da Informação, ECA/USP. Email: [walace.so@usp.br](mailto:w Wallace.so@usp.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9746-8539>)

O objetivo do trabalho é refletir sobre aspectos da apropriação social das TICs pelos Paiter-Suruí, considerando sua inserção e inclusão na sociedade da informação, e seus processos de preservação e resistência cultural. O contato com o “homem civilizado” e a posterior convivência com ele impuseram-lhes uma drástica transformação, modificando seu cotidiano e seu entorno. Por mais precárias que sejam os acessos à internet e as TIC’s (Tecnologias da Informação e Comunicação), esses procedimentos estão presentes nas atuais modificações de suas novas relações sociais. Trata-se de um trabalho de pesquisa empírica, combinando análise bibliográfica e de documentos, bem como pesquisa de campo nas aldeias e entrevistas com os diversos atores do processo. As comunidades indígenas têm na tradição oral sua base de organização do imaginário, simbólico e expressão do real. Seus mitos, sentimentos e significados se dão através de suas narrativas, que são construídas a partir de sua relação com a floresta. Transmitidas em suas narrativas, em seus cânticos e poemas, possui na oralidade seu veículo e expressão. Na tradição oral o papel do narrador/contador que representa as culturas indígenas é resguardado pela memória dos mais velhos, são aqueles que detém a vivência e conhecimento vivo da relação e dos acontecimentos. Sua presença é fundamental para a sua transmissão, é uma memória coletiva viva. A transferência oral do fato ou evento das culturas indígenas está balizada por processos de memorização e improvisação. No ano de 2006 constituiu-se a proposta de parceria da Google com o Projeto de Carbono Florestal Suruí. Ao tomar conhecimento do projeto de preservação e sustentabilidade da floresta, o Google disponibilizou uma proposta de desenvolvimento tecnológico e capacitação via oficinas com ferramentas que permitiram a possibilidade de um novo estágio no preparativo dos Paiter-Suruí para sua inserção digital e seu protagonismo social. Desse modo, passaram a utilizar dois espaços no mundo globalizado para articular suas lutas e fazer ouvir a sua voz: o Ciberespaço e o Foro Permanente para as Questões Indígenas da ONU. Os Paiter-Suruí passaram a ser reconhecidos como os “índios da internet”: organizados e conectados, eles criaram um Parlamento Paiter, estabeleceram uma política de sustentabilidade, preservação ambiental da floresta e negociam internacionalmente por meio de seu Projeto Carbono Suruí. A sua história não é mais contada por terceiros: assumiram a condição de narradores de sua cultura para o mundo ao compreender as novas fronteiras ditadas pela tecnologia da informação. A utilização das novas mídias, sua estrutura e consequente produção de novas relações estabelecem para etnia uma nova perspectiva. A parceria possibilita um novo momento de luta e visibilidade sobre a questão amazônica. O que os Paiter Suruí estão fazendo é aproveitar os recursos das TICs para que o mundo

conheça a sua cultura e, ao mesmo tempo, utilizar essas tecnologias em favor dos seus objetivos políticos e preservação da Amazônia.